

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA  
INSTITUCIONAL**

**DIVINA APARECIDA ALVES LISBOA  
NEILA DA SILVA COSTA  
ROSEMEIRE P. DA MATA FIATKOSKI**

ANÁPOLIS-GO  
2010

DIVINA APARECIDA ALVES LISBOA  
NEILA DA SILVA COSTA  
ROSEMEIRE P. DA MATA FIATKOSKI

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM  
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL**

Trabalho apresentado à coordenação  
da Faculdade Católica de Anápolis  
para obtenção do título de  
Especialista em Psicopedagogia  
Clínica e Institucional.

Anápolis – GO  
2010

DIVINA APARECIDA ALVES LISBOA  
NEILA DA SILVA COSTA  
ROSEMEIRE P. DA MATA FIATKOSKI

## **RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL**

TCC apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis-GO, 02 de Outubro de 2010

APROVADA EM: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_  
BANCA EXAMINADORA

---

Prof Ms. Sueli de Paula  
Orientadora

---

Ms. Maria Inácia Lopes  
Convidada

---

Ms. Artur Vandrê Pitanga  
Convidado

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	1
2. QUEIXA.....	2
3. ANÁLISE DOCUMENTAL.....	4
3.1. Projeto Político Pedagógico.....	4
3.1.1. Proposta da Instituição.....	4
3.1.2. Histórico da Instituição.....	7
3.1.3. Observação da estrutura física.....	8
3.1.4. Dados dos funcionários.....	8
4. ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO.....	10
4.1. Par Educativo.....	11
4.2. Questionário aplicado aos pais.....	17
4.3. Questionário aplicado aos funcionários.....	23
5. SUGESTÕES.....	28
5. CONCLUSÃO.....	29
6. BIBLIOGRAFIA.....	31
7. ANEXOS.....	33

# 1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório aborda as atividades de estágio supervisionado do Curso de Especialização em Psicopedagogia na área institucional. E tem como objetivo o diagnóstico psicopedagógico.

A queixa apresentada pela instituição é a falta de participação dos pais na vida escolar de seus filhos. Diante dessa problemática tão comum no meio educacional se fez necessário esta investigação.

É inegável a importância da Psicopedagogia no que diz respeito à aprendizagem, educação e redução de conflitos existentes no meio educativo.

De acordo com Weiss (1991, p.6) “a psicopedagogia busca melhorar as relações com a aprendizagem assim como a melhor qualidade de construção da própria aprendizagem de alunos e educadores, formando educadores para a realidade do aluno e da instituição em si.”

A Psicopedagogia se divide nas áreas clínica e institucional. Segundo Bossa (1994), ao refletir sobre a prática do psicopedagogo clínico, surgem duas formas, em consultório ou em hospitais, onde o psicopedagogo busca não só compreender o porquê de o sujeito não aprender algumas questões, de “o que” e “como” ele pode aprender. Onde a busca destas respostas dá início ao processo de diagnóstico, momento em que a ênfase é a leitura da realidade daquele sujeito, para então intervir, tratar e encaminhar o cliente.

De acordo com Crema (1998, p.137), “A Psicopedagogia Institucional é um conjunto de operações que combina saberes que provém da psicologia, pedagogia e da análise institucional”. Sendo para nós este conceito um dos mais comuns entre os teóricos em Psicopedagogia Institucional. Em Psicopedagogia diagnosticar significa investigar, pesquisar, perguntar, evidenciar e especificar (CUNHA, 1999).

Para desenvolver este relatório, foram realizados vários instrumentos que possibilitou um parecer da instituição em relação à queixa apresentada. Os instrumentos foram: análise documental das atas de reuniões e do Projeto Político Pedagógico; Observação da estrutura e funcionamento da instituição, aplicação da Prova Projetiva Psicopedagógica, “Par Educativo”, e um questionário fechado aplicado à pais e funcionários da instituição.

Durante o estágio supervisionado que foi realizado no período de junho a agosto foram realizadas seis visitas à instituição, que é uma escola da rede municipal localizada na região norte da cidade de Anápolis-GO.

## **2. Queixa**

O “aprender”, é um processo bastante complexo. As inúmeras possibilidades de aprendizagem, e os inúmeros problemas que dificultam esse processo, poderiam ser citados por dias a fio. Mas, o enfoque neste momento, será dado às questões referentes à “culpa”, pela falta de participação dos pais na vida escolar de seus filhos.

Enquanto houver esse jogo de empurra-empurra, que se faz perceber nas escolas e na família, não será possível sair daí um vencedor.

Vencerá aquela instituição, seja ela familiar ou educacional, que se propuser a se auto-avaliar, visando o que realmente importa: “o desenvolvimento do aprendente”. O aluno tem o direito de aprender, de receber instrumentos que o auxiliem nessa caminhada com o devido amparo necessário. Aliás, direito esse que lhe é concedido em forma de lei. De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), de número 9.394/1996, inciso VI, “a família é tida como a célula-mãe da sociedade, o núcleo fecundador e sustentador das gerações nascentes e o primeiro elemento condicionador da plasmação do caráter individual. É na família que se estabelecem os padrões de conduta”.

Quando se fala em dever da família, não significa excluir a grande parcela de responsabilidade que tem à instituição educacional. Portanto, a possível solução

para resolver uma das queixas mais frequentes da escola, que é a falta de participação dos pais na vida escolar de seus filhos, seria fazer valer a proposta que foi enunciada no PPP da escola: (integração escola/família/comunidade. Aplicando na prática o que se propôs na teoria.

O projeto pedagógico, a metodologia aplicada do ensino e a atenção dada ao seu filho por professores e demais funcionários da escola, todo esse conjunto esquematizado para ser capaz de oferecer bases sólidas de conhecimento, formação intelectual, moral e social desse aprendente, tudo terá sido em vão se não houver o empenho e dedicação dos pais. Os pais que amam seus filhos se preocupam em ajudá-los nas realizações das atividades escolares, em acompanhar seu crescimento, em averiguar como tem sido os métodos usados nessa missão. Pode-se dizer ainda que pais comprometidos com o desejo de exploração de todas as potencialidades de seu filho investem não só dinheiro, mas o principal mostra esse aprendente o quanto é importante o ato do aprendizado; o que está sendo internalizado. A criança se sente valorizada, amada e motivada a aprender.

Segundo Fernández (1991, p.32), “Por ensinantes entendo tanto o docente ou a instituição educativa, como o pai, a mãe, o amigo ou quem seja investido pelo aprendente e/ou pela cultura, para ensinar”. A fala da autora reafirma o que foi mencionado antes, a responsabilidade na educação é do conjunto.

Muito se tem discutido e analisado sobre a família e a escola. De acordo com vários estudiosos, o propósito da escola deveria se desenvolver as inteligências e ajudar o aprendente a atingir objetivos adequados a seu tipo particular de inteligência. E na família deveria ser maior a vinculação entre pais e filhos, para que todos tenham condições de estarem se ajudando mutuamente.

A família questiona a escola, e vice-versa, em relação às dificuldades no desempenho de seus papéis com o aprendente. Este questionamento é um campo fértil para a psicopedagogia.

A psicopedagogia institucional se ocupará de intervir a partir de um diagnóstico psicopedagógico nos problemas que envolvem o sujeito e instituição. O diagnóstico institucional busca conhecer, olhar e escutar a relação do sujeito com o

conhecimento objetivando a melhoria do ensino e da aprendizagem, ou seja para ajudar a família, a escola (em todos os níveis-administrativos, docente, técnico, discente) a cumprir o seu papel, atuando como um articulador do ensino e da aprendizagem. (BASSEDAS, 1996)

### **3. ANÁLISE DOCUMENTAL**

#### **3.1. Projeto Político Pedagógico**

##### **3.1.1. Proposta da instituição**

A instituição observada trabalha numa tendência sócio-interacionista com a proposta de um buscar um ensino de qualidade, no qual o educando aprenda investigar seu próprio conhecimento, se desenvolvendo como cidadão, com caráter emancipador e promovendo ainda uma base sólida para realização profissional, num processo em que o professor atue como mediador, adequando-se às exigências de uma sociedade seletiva.

Opta por uma tendência moderna, que deve ser conquistada gradativamente, mas com apontamentos ainda na linha tradicional no que se refere à organização, avaliação e disciplina.

A instituição considera um avanço a área de alfabetização, cuja metodologia está numa linha construtivista. Também a pedagogia de projeto, que cada vez mais tem conquistado a adesão do corpo docente e apresentando bons resultados na aquisição da autonomia intelectual do aluno. Respeitando a cultura que traz o educando para a sala de aula. Propondo-se incentivar uma melhor interação entre: educando/educador e comunidade. A escola compreende que todos são capazes de aprender, e por isso, está aberta a todos os alunos e à comunidade onde estão inseridos, e é na abertura aos diálogos, às pesquisas, à busca de objetivos comuns e no comprometimento de toda comunidade escolar que espera atingir suas metas de maneira democrática.



A instituição tem como objetivo integrar a comunidade e a família à escola; trabalhar em parceria com a família em prol do desenvolvimento cognitivo e social do aluno. Reafirmar, despertar a importância dos valores familiares, religiosos e culturais; dar prioridade para alfabetização e projetos direcionados, buscar formas práticas e eficientes para diminuir o índice de evasão escolar; criar condições favoráveis para que o corpo docente desenvolva de forma satisfatória as ações previstas nesse documento que se fundamentam na proposta pedagógica para cada modalidade de ensino oferecida este ano.

Quanto à metodologia de ensino, há o respeito à realidade da comunidade escolar, desenvolvendo suas atividades dentro dos princípios e diretrizes da organização das séries, que sugerem a metodologia de projetos e/ou eixo temático como forma de levar o aluno a contribuir o seu conhecimento, e poder ter uma participação crítica em seu próprio ambiente.

A ação pedagógica acontece através de atividades que permitam desenvolver a pesquisa, o lúdico, a organização do trabalho individual e coletivo dentro e fora do ambiente escolar, à qualidade e a dialética. Para o desenvolvimento da metodologia, utilizam-se os seguintes recursos: documentários, filmes, DVDs, e CDs com músicas que abordem temas diversos, mapas, globos, máquinas fotográficas, livros literários, dicionários, materiais alternativos (jornais, revistas, gibis), trabalhos em grupo e individuais, modelagem, pintura, maquetes, jogos pedagógicos, releitura de imagens, pesquisas, entrevistas, painéis gráficos, dramatizações, passeios e pesquisa de campo.

No quesito relação professor-comunidade, a educação se torna mais solidária, superando o autoritarismo que caracterizava muitas vezes esta ação. Através de vários projetos desenvolvidos pelos professores a escola tem buscado um lugar de encontro e diálogo em que todos conversem sobre questões de interesse mútuo. Sendo o ambiente escolar o principal responsável pelas relações disciplinares que se constroem em sala de aula e demais espaços. Salientando que essas relações generalizadas na escola não são homogêneas, mas implicam num processo de construção e reestruturação buscando-se o ambiente perfeito para o desenvolvimento integral do alunado.

A respeito da avaliação os instrumentos pela instituição são diversificados e permitem uma análise objetiva do processo de desenvolvimento do educando e da prática pedagógica na sala de aula e na escola. São eles: ficha diagnóstica e o registro, observação diária da produção do aluno, auto-avaliação dos profissionais da escola, relatórios, avaliação coletiva e conversas, informações.

Durante visitas à instituição, pôde-se verificar que a queixa apresentada (Falta da participação dos pais na vida escolar se seus filhos), se tornou um problema que contribui de forma significativa para o baixo rendimento escolar. Alguns docentes da instituição relataram que a participação dos pais nas reuniões e no auxílio diário do desenvolvimento escolar, mais especificado nas lições de casa dos alunos é deficiente.

Percebe-se que há na relação pais-escola, um jogo de culpa, onde quem sempre perde é o “aprendente”. Sendo que seus esforços se concentram apenas no “problema”, distanciando-se cada vez mais de possíveis soluções. Intenciona-se com esta análise um olhar mais crítico sobre a queixa e apresentar um levantamento das várias questões, que pairam no âmbito escolar. Como por exemplo: Por que os pais não participam de atividades ligadas à educação de seus filhos? A culpa é de quem? Pais, professores, escola ou aluno? Existe um culpado? Será que existe uma boa comunicação no seio familiar? Ou, o problema seria a falta de comunicação entre professores, alunos e pais?

Segundo Berlo (1974) tornou-se claro que, ao estabelecer-se a relação no sistema familiar desenvolve-se, acima de tudo um processo dinâmico de comunicação no seu interior. Mas este processo que se caracteriza por uma intencionalidade, ou seja, que visa determinada finalidade no sistema familiar assenta e depende das características dos diferentes elementos que o constituem: emissor, mensagem, canal, receptor e contexto ou clima que decorre a comunicação.

De acordo com Weiss (1994), o trabalho psicopedagógico na escola se caracteriza por possibilitar reflexões, observações e mudanças, examinando-se os

diferentes caminhos existentes na produção do conhecimento sem que se fixem “culpados” pelo fracasso escolar como “o sistema escolar”, a secretaria da educação, a escola, o professor, a família ou a vítima mais frequente escolhida, o aluno.

### **3.1.2. Histórico da Instituição**

No ano de 1973, pelo déficit de escola pública que afligia os moradores do bairro, abriram-se duas salas de aula que atendiam alunos de pré à 4ª série, funcionando muito precariamente, num lugar de difícil acesso.

No dia 23 de maio de 1973, a escola foi oficialmente inaugurada, pelo então prefeito Raul Balduino de Souza. Em 1984, a escola já contava com nove salas e 725 alunos, funcionando em dois turnos. A partir do ano de 1989, a escola passou a oferecer ensino de 2ª fase e também implantou o turno noturno. No ano de 1996 o número de alunos chegou a 920.

Com o surgimento de bairros circunvizinhos, o número de vagas oferecidas passou a ser insuficientes, e houve então, a necessidade da construção de duas novas salas. No ano de 2000, já passou a atender 1.200 alunos.

Em 2002, implantou-se o EJA, Educação de Jovens e Adultos de 1ª e 2ª segmentos no turno noturno.

No período de 2002 à 2010, a instituição passou por pequenas reformas. E, no presente momento, conta com 12 salas de aula e 822 alunos distribuídos nos três turnos: sendo que no matutino, atende alunos do 6º ao 8º ano do ensino fundamental, no vespertino, 1º ao 5º ano; e no noturno o EJA.

### **3.1.3. Observação da estrutura física**

A instituição observada localiza-se no setor norte da cidade, mais precisamente na Vila Jaiara.

Sua área total é de 5.608 m<sup>2</sup>, aproximadamente, com área construída de 1492 m<sup>2</sup> e área livre 4105m<sup>2</sup>. É atendida por rede pública de água, esgoto e energia elétrica.

O prédio escolar consta de 12 salas de aula; uma biblioteca, uma sala de coordenação técnica; secretaria com um pequeno almoxarifado, uma sala para professores com banheiro, uma cozinha acoplada a um depósito de merenda; dois conjuntos de banheiro (alunos) masculino e feminino: com três boxes cada. Onde um é de uso exclusivo para alunos cadeirantes; um depósito para material de limpeza.

Possui também uma quadra de esportes, sem cobertura e em regular estado de conservação.

Numa observação geral, pode-se dizer que a estrutura física da instituição, é relativamente boa, e comporta de maneira adequada a sua clientela.

#### **3.1.4. Dados dos funcionários**

A escola possui 28 funcionários no turno vespertino, sendo 26 mulheres e 2 homens; distribuídos da seguinte forma: uma gestora; uma secretária geral; uma coordenadora pedagógica; um coordenador técnico; três merendeiras; quatro auxiliares de serviços gerais; um vigia; três auxiliares administrativos. As idades desses funcionários variam entre 22 anos a 60 anos.

O corpo docente é composto de 13 professores, sendo que, uma delas, é professora do AEE (Atendimento Educacional Especializado).

Quanto ao grau de instrução, verificou-se que há funcionários que possuem desde o ensino fundamental até o ensino superior, prevalecendo o maior número no ensino superior.

Seguem gráficos demonstrando a distribuição dos funcionários por sexo, idade e escolaridade:

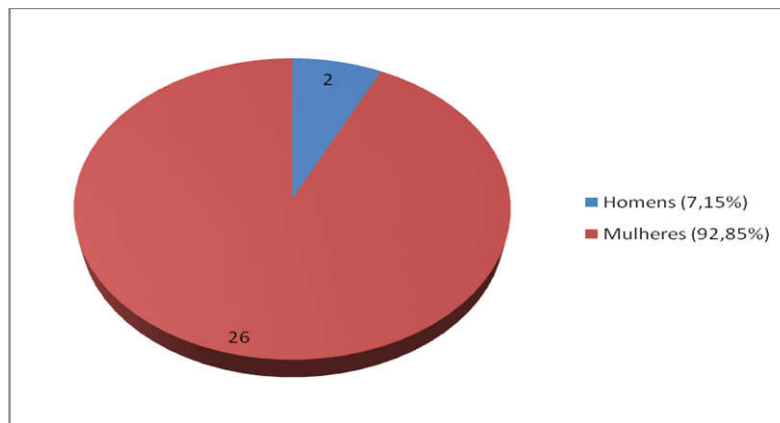


Gráfico 1: Distribuição de funcionários por sexo

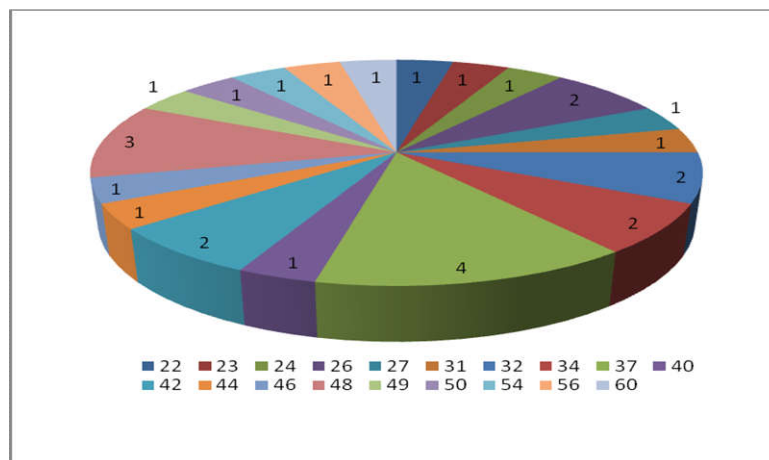


Gráfico 2: Distribuição de funcionários por idade

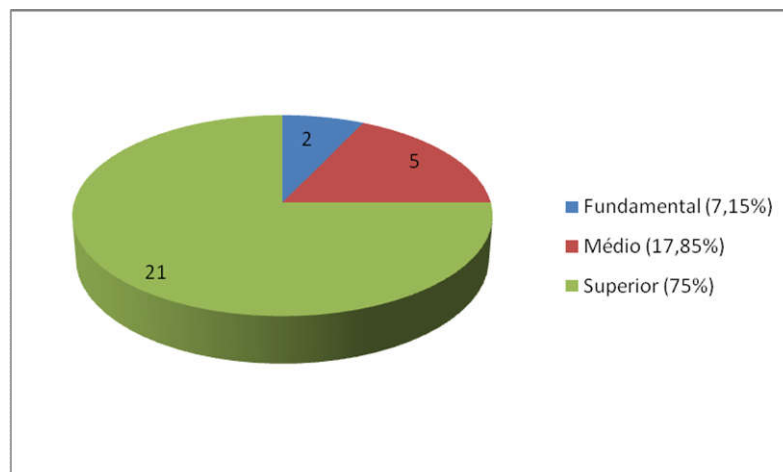


Gráfico 3: Distribuição de funcionários por escolaridade

#### 4. ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

Os instrumentos de investigação utilizados foram: participação em uma reunião de pais; acesso à ata de reuniões; conversas com funcionários e alguns pais; aplicação do Par Educativo (**Anexo 1**) em 10 % dos alunos e funcionários; observação do caderno de anotações que contém informações sobre frequência; indisciplina queixa sobre o desempenho dos alunos e outras anotações pertinentes à vida escola. E, por último, mas não menos importante, a aplicação de questionário fechado (**Anexo 2**).

Foram utilizados dois questionários fechados. Sendo que, um foi destinado a 40 pais e o outro a 12 funcionários da instituição.

O questionário destinado aos pais contém 14 perguntas que permitiu a eles avaliar a escola como um todo, com perguntas direcionadas sobre a atuação dos funcionários da instituição. Foram oferecidas três opções de respostas; sempre, nunca e às vezes. O questionário para funcionários da instituição segue o mesmo modelo do anterior, as perguntas estão voltadas à participação e envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos.

Diante da análise das respostas apresentadas, ficou evidente que os pais de um modo geral, estão satisfeitos na qual seu filho está matriculado. Por outro lado a instituição não apresentou nos dados coletados o mesmo nível de satisfação na participação e comprometimento dos pais.

Um fator bem relevante chamou a atenção, os pais quando perguntados sobre a pontualidade e assiduidade de todos os funcionários, responderam como estando satisfeitos de uma forma unânime. E outro fator interessante, foi à questão dos pais não indicar muitos pontos negativos. E a maioria dos funcionários respondeu que os pais não estão presentes na vida escolar de seus filhos. Tal constatação permite levantar a hipótese de que há algo que não condiz com a realidade, já que normalmente pais culpam a instituição pelo fracasso escolar de seus filhos. E a instituição culpa a família, no tocante as opiniões dos funcionários isso se confirma, mas no que se refere à família, realmente foi surpreendente os resultados. Levando em consideração o fato dos pais não terem que colocar seus nomes das fichas e por isso, ficando bastante a vontade para responder sem nenhuma interferência. A escola deve utilizar as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometido com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. (PARO, 1991)

#### **4.1. Par Educativo**

Segundo Muñiz (1987), o desenho do par educativo leva a relações onde um se propõe a ensinar e o outro a aprender. Logo, um além de ser uma relação de aprendizagem, é também uma relação onde o desenvolvimento afetivo de cada um, aluno e professor também afloram, ficando o aprender envolvido nos aspectos pessoal e psicológico.

É possível interpretar relações de ensinante-aprendente, o papel vivido na escola, em turma, as rejeições à situações escolares, ameaça da figura o professor, bem como as situações de aprendizagem num âmbito geral.

Na primeira questão da Prova Projetiva Psicopedagógica Par Educativo foi analisada a presença ou ausência dos objetos de aprendizagem:

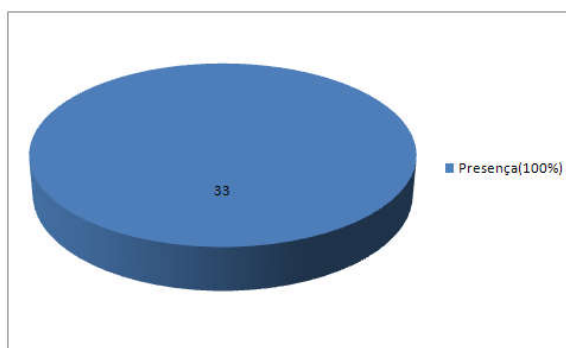


Gráfico 4: Presença dos objetos de aprendizagem

Observa-se que houve a presença dos objetos de aprendizagem em 100% dos que fizeram o desenho, o que indica que os conhecimentos foram valorizados e são considerados de grande importância.

O segundo passo a ser analisado é o tipo de cena que aparem nos desenhos:

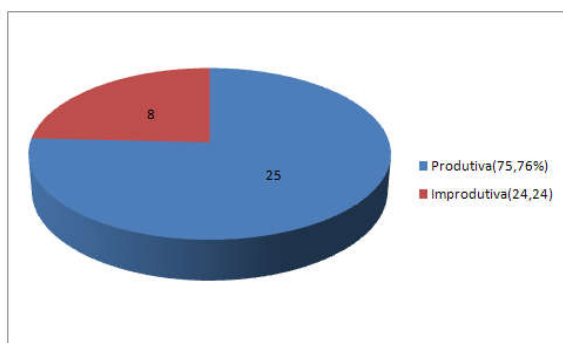


Gráfico 5: Cena escolar Produtiva e Improdutiva

Pode-se observar que 75,76% dos que fizeram o desenho aparecem a cena escolar produtiva e 24,24% desenharam cena escolar improdutiva, o que demonstra que as cenas de aprendizagem para a maioria é sistemática positiva.

Em seguida foi analisada a posição dos personagens:



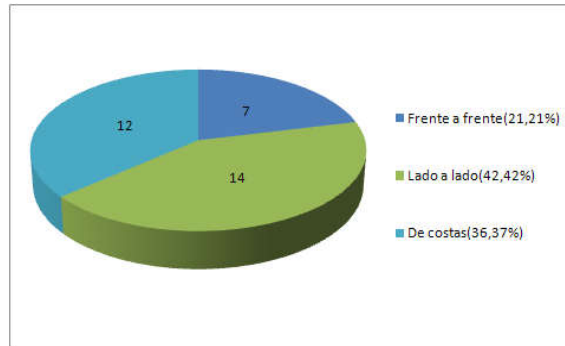


Gráfico 6: Posição dos personagens entre si

Os dados demonstram que 21,21% dos participantes da prova desenharam a posição dos personagens frente a frente o que indica um bom vínculo com a aprendizagem, 42,42% desenharam os personagens lado a lado, o qual indica um vínculo regular com a aprendizagem, evidencia aproximação entre o professor e o aluno, porém tal aproximação não garante a aprendizagem e 36,37% desenharam os personagens de costas o que denota uma relação negativa e impeditiva de construção de aprendizagem.

Na questão seguinte foi observada a distância dos personagens entre si em relação ao objeto de conhecimento:

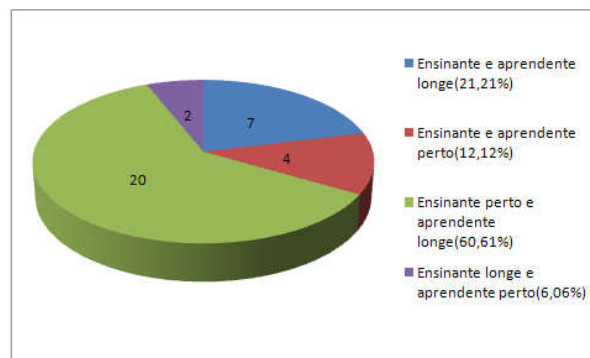


Gráfico 7: Distância dos personagens em relação ao objeto de conhecimento

Os dados apresentados no gráfico demonstram que 21,21% desenharam o ensinante e o aprendente longe do objeto de conhecimento, 12,12% desenharam ensinante e aprendente perto do objeto de conhecimento, 60,61% ensinante perto e aprendente longe e 6,06% ensinante longe e aprendente perto, o que indica que para a maioria o vínculo com a aprendizagem é negativo.

A seguir foi analisado o tamanho dos personagens:

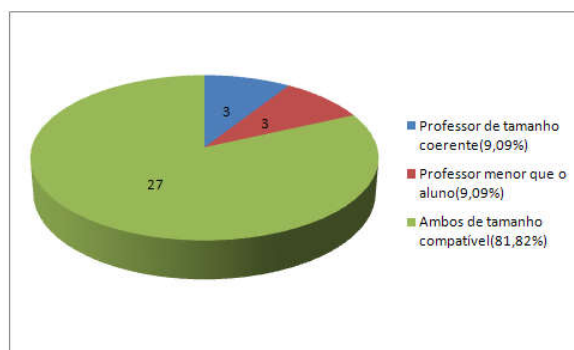


Gráfico 8: Tamanho dos personagens

Foi observado que 9,09% desenharam o ensinante de tamanho coerente com a idade, 90,9% desenharam o ensinante menor que o aprendente e 81,82% desenharam ambos de tamanho compatível o que indica um vínculo positivo e a aprendizagem esta equilibrada.

O próximo passo foi analisar a figura humana dos desenhos:

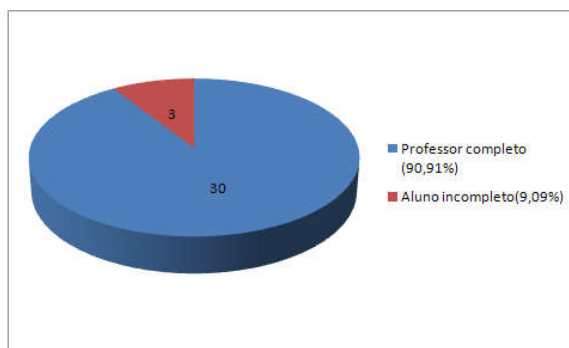


Gráfico 9 :Figura humana

Conforme o gráfico 90,91% dos participantes desenharam a figura humana completa e apenas 9,09% desenharam a figura humana incompleta, o que demonstra que a maioria tem um vínculo positivo com a aprendizagem.

Na próxima questão analisamos a área verbal-escrita:

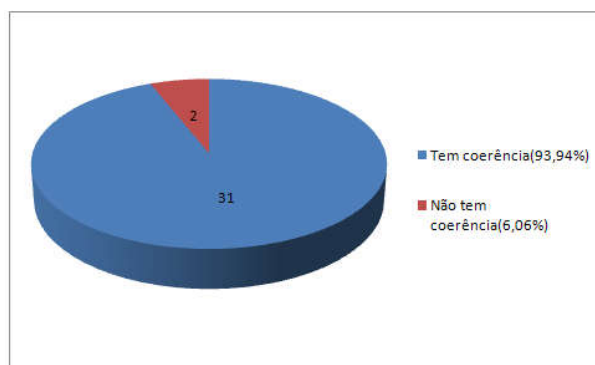


Gráfico 10: Área verbal-escrita: Coerência

Foi observado que 93,94% têm coerência na área verbal e escrita e apenas 6,06% não tem coerência.

Na próxima questão sobre a área verbal, foi analisada a estrutura de pensamento:

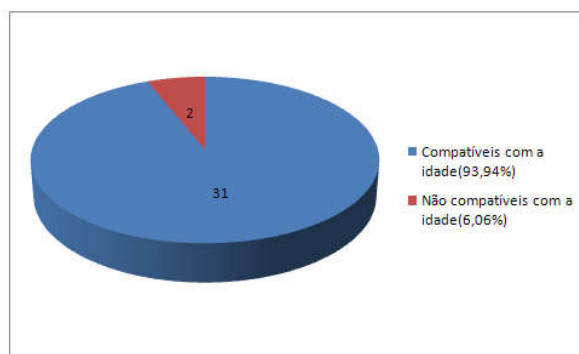


Gráfico 11: Área – verbal: Estrutura de pensamento

Conforme o gráfico 93,94% dos desenhos estão compatíveis com a idade e apenas 6,06% não estão compatíveis com a idade.

A seguir analisamos a estrutura do texto:

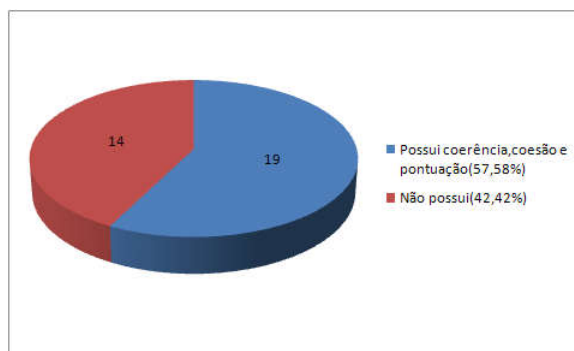


Gráfico 12: Estrutura do texto

Conforme os dados, 57,58% dos textos têm coerência, coesão e pontuação em suas escritas e 42,42% não tem coerência, coesão e pontuação em suas escritas, pelo fato de alguns aprendentes possuírem idades e estar em séries que ainda apresentam dificuldades, o que pode ser considerado normal e compatível com a idade e série que se encontram.

Em seguida procurou-se analisar a ortografia:

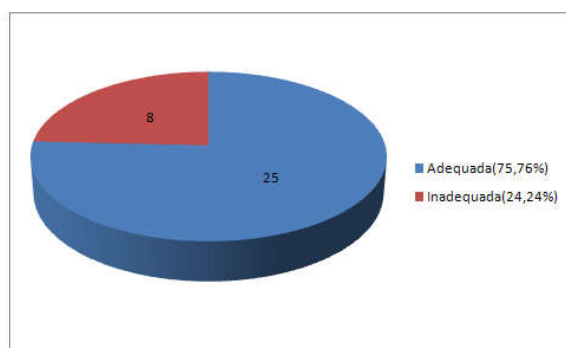


Gráfico 13: Ortografia

Foi observado que 75,76% apresentam ortografia adequada para a idade e 24,24% apresentam ortografia inadequada para a idade.

Após análise feita com a Prova Projetiva Psicopedagógica Par Educativo foi possível chegar à conclusão de que os resultados apontam que há um vínculo positivo com a aprendizagem e os resultados mostraram comprometimento na relação de quem ensina e quem aprende na escola municipal P.L.T.

## 4.2. Questionário Aplicado aos Pais

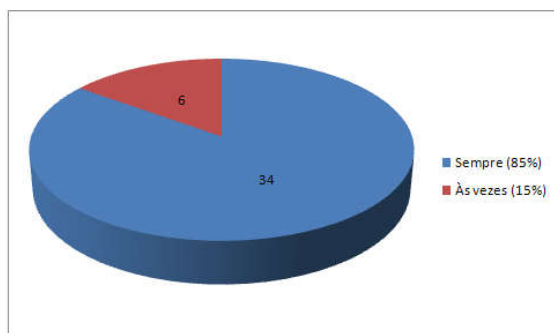


Gráfico 14: Atividades visando atingir a maioria alunos

Quanto às atividades elaboradas pelo professor, 85% dos pais acham que as mesmas atingem a maioria dos alunos, e apenas 15% responderam que às vezes elas não atingem a maioria.

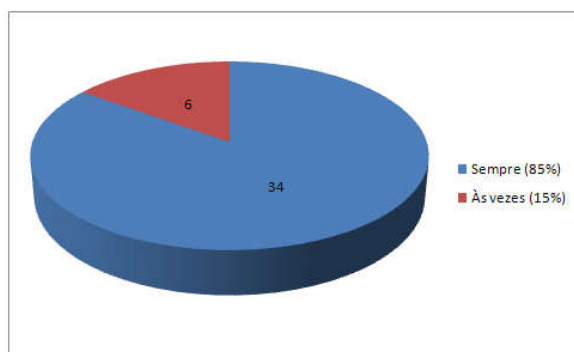


Gráfico 15: Busca de soluções para uma boa aprendizagem

Quanto à busca de soluções visando à aprendizagem 85% dos pais acreditam que sim, há um notável empenho por parte do professor e 15% pensam que às vezes isso não acontece.

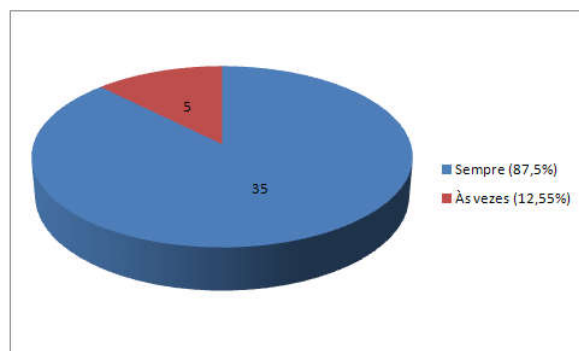


Gráfico 16: Reconhecimento e respeito à diferença de seus alunos

Quanto às diferenças 87,5% dos pais acreditam que os professores reconhecem e respeitam seus alunos e 12,55% acham que nem todos reconhecem e respeitam as diferenças.

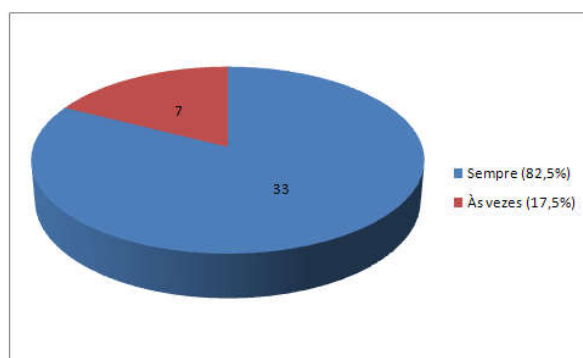


Gráfico 17: Presença da gestora na escola e divulgação de normas da instituição

Quanto à presença da gestora na escola e a divulgação das normas de funcionamento da instituição 82,5% demonstram satisfação e 17,5% às vezes se mostram satisfeitos.

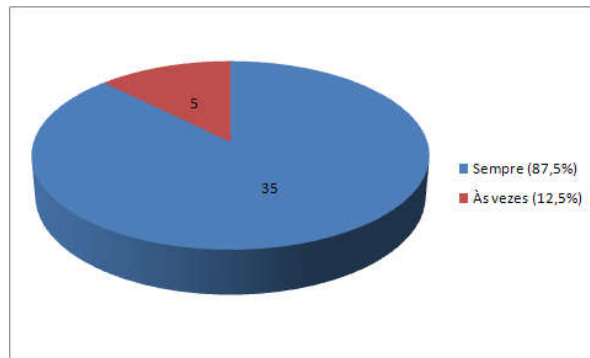


Gráfico 18: Projetos desenvolvidos pela gestão junto com equipe e pais visando o desenvolvimento dos alunos

Quanto à melhoria do desempenho dos alunos 87,5% dos pais afirmam que a gestora sempre desenvolve projetos junto com a equipe e pais. E, 12,5% disseram que às vezes esses projetos são desenvolvidos.

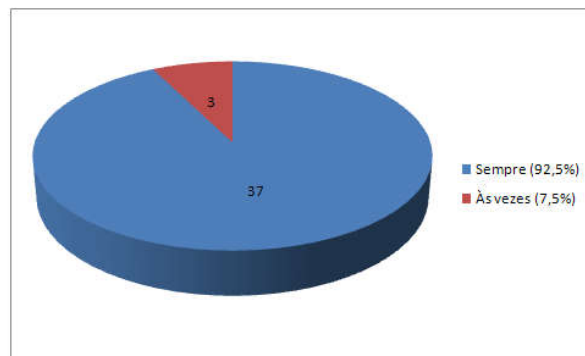


Gráfico 19: A coordenação Pedagógica promove e coordena reuniões de pais

Com relação à coordenação Pedagógica 92,5% afirmaram existir promoção de reuniões de pais e 7,5% acham que às vezes não acontecem essas reuniões.

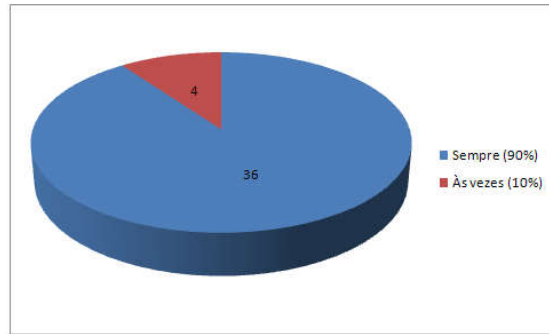


Gráfico 20: Comunicação aos pais sobre a frequência e comportamento do aluno

Quanto à comunicação aos pais sobre a frequência e comportamento do aluno, garantindo a disciplina na unidade escolar 90% afirmaram haver essa comunicação e 10% somente às vezes.

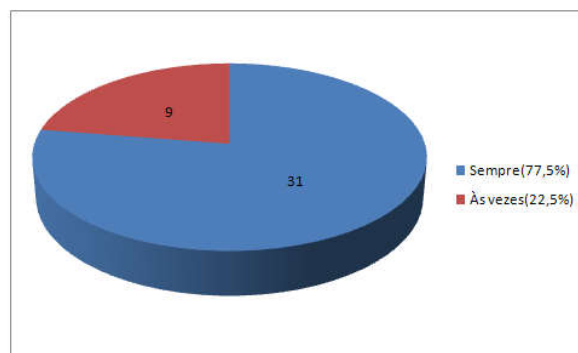


Gráfico 21: Atendimento prestado ao público pelas secretárias

Quanto ao atendimento das secretárias são público 77,5% afirmaram que as informações são prestadas de forma respeitosa e em tempo hábil. E 22,5% afirmam que somente às vezes isso acontece.

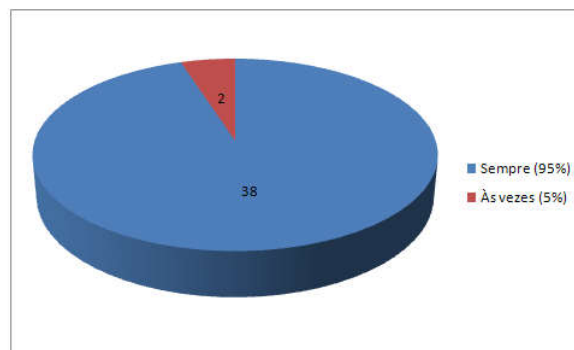


Gráfico 22: Preparo e distribuição da merenda escolar



Quanto ao trabalho prestado pelas merendeiras 95% dos pais estão totalmente satisfeitos e 5% apenas às vezes se sentem satisfeitos em relação a isso.

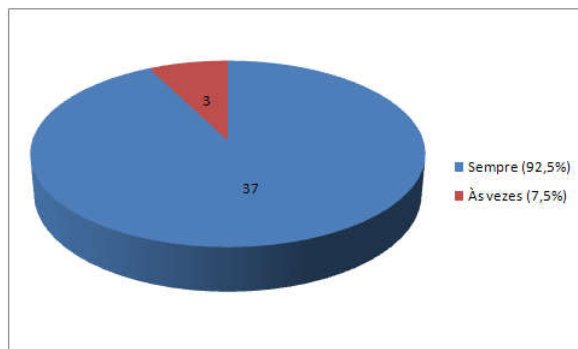


Gráfico 23: Limpeza e conservação do prédio escolar

Quanto aos serviços prestados pelos zeladores 92,5% dos pais disseram que o prédio está bem cuidado e apresentam limpeza e conservação. E 7,5% disseram que apenas às vezes a limpeza e higiene acontecem de forma é satisfatória.

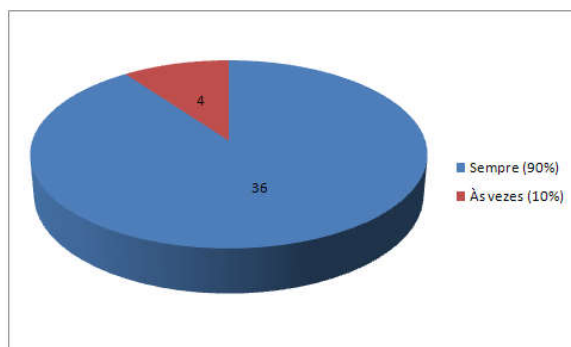


Gráfico 24: Entrada e saída de pessoas nas dependências escola

Com relação ao vigia, 90% afirmam que ele está sempre atento à entrada e saída de pessoas nas dependências da escola, e 10% somente às vezes.

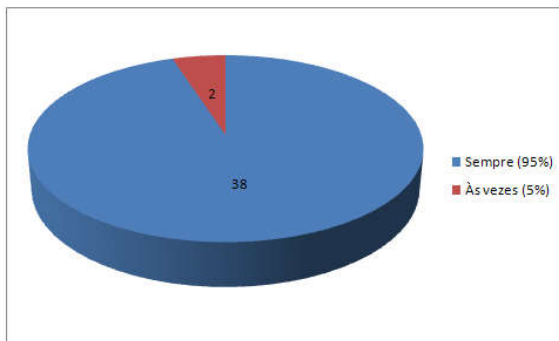


Gráfico 25: Relacionamento entre funcionários, alunos e pais

Quanto ao relacionamento entre funcionários, alunos e pais 95% se mostram satisfeitos e 5% apenas às vezes demonstram satisfação.

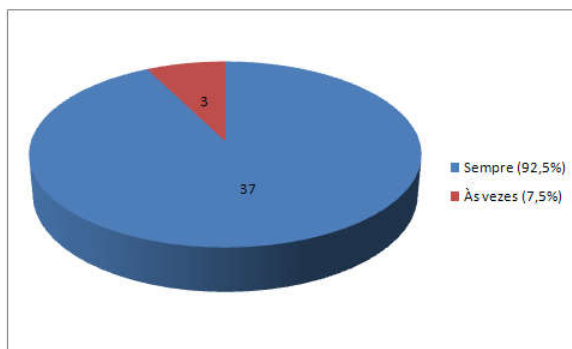


Gráfico 26: Pontualidade

Quanto à pontualidade 92,5% dos pais acham os funcionários pontuais e 7,5% acham que às vezes eles não são pontuais.

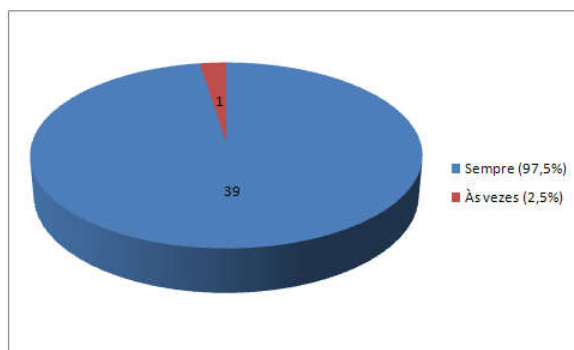


Gráfico 27: Assiduidade

Em relação assiduidade, 97,5% afirmaram que os funcionários são assíduos e 2,5% que somente às vezes.

### 4.3. Questionário Aplicado aos Funcionários

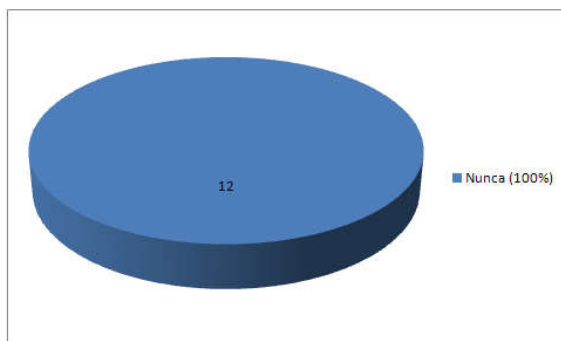


Gráfico 28: Conhecimento e participação do Projeto Político Pedagógico

1% dos funcionários da instituição que foram questionados, afirmaram que os pais não se interessam em conhecer nem participar do Projeto Político Pedagógico.

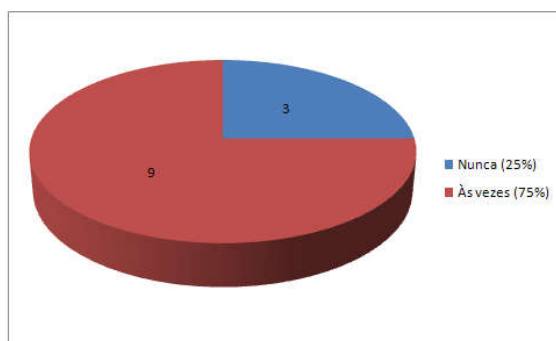


Gráfico 29: Conhecimento e divulgação de projetos e normas da unidade escolar

25% dos funcionários, afirmam que os pais não procuram conhecer e não divulgam os projetos e normas relacionados ao funcionamento da unidade escolar e 75% afirmam que às vezes os pais procuram.

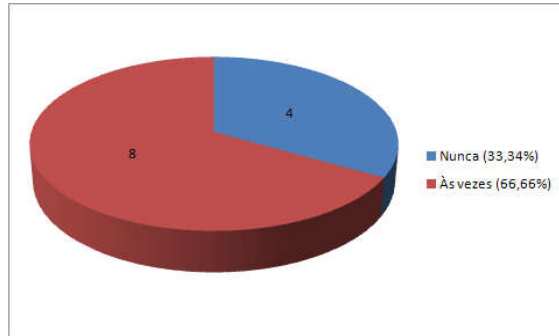


Gráfico 30: Divulgação e participação de eventos da instituição

Quanto aos eventos realizados na unidade escolar 33, 34% dos funcionários afirmam que os pais nunca divulgam e participam dos eventos e 66,66% afirmam que às vezes eles participam e divulgam.

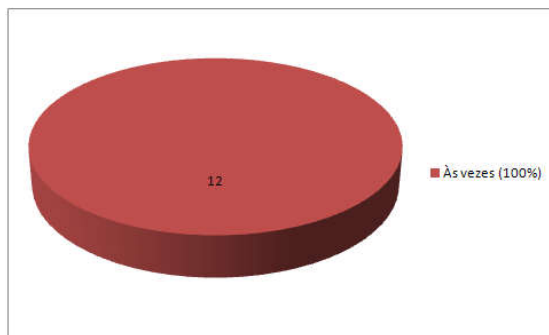


Gráfico 31: Conhecimento e relacionamento com os funcionários da instituição

100% dos funcionários afirmam que os pais às vezes conhecem e se relacionam bem com os funcionários da instituição.

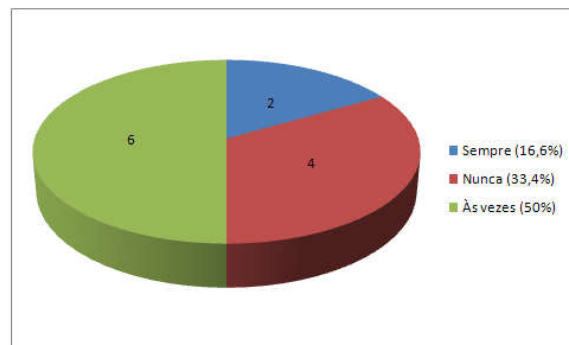


Gráfico 32: Acompanhamento das atividades e tarefas dos filhos

Quanto ao acompanhamento das atividades e tarefas 16,6% dos pais sempre acompanham, 33,4% nunca acompanham e 50% apenas às vezes acompanham.

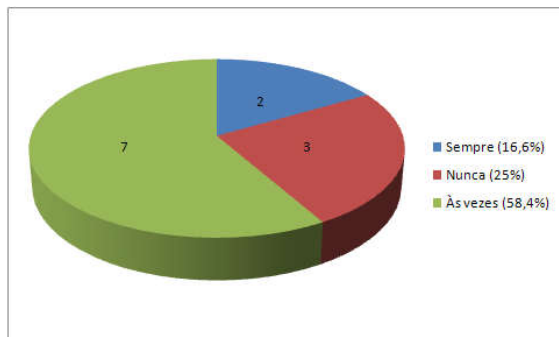


Gráfico 33: Acompanhamento da frequência dos filhos

16,6% acompanham a frequência de seus filhos, 25% nunca acompanham e 58,4 % às vezes acompanham.

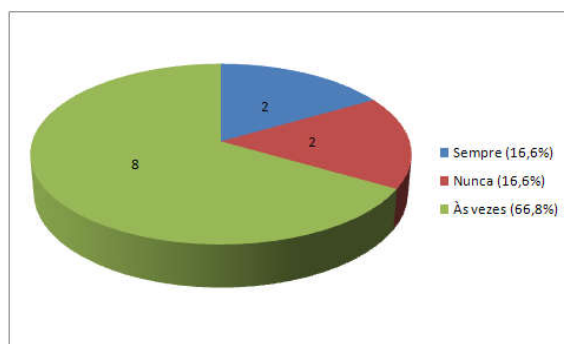


Gráfico 34: Busca orientação quando necessário com responsáveis na instituição

16,6% sempre buscam orientação junto às responsáveis, 16,6% nunca buscam e 66,8% às vezes buscam orientação.

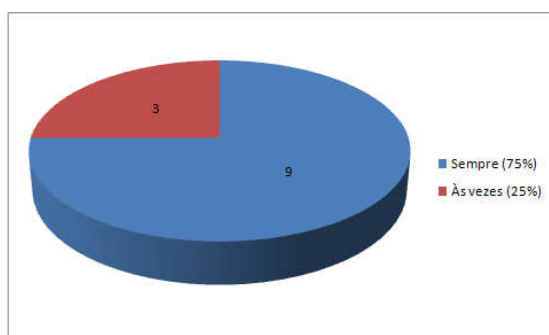


Gráfico 35: São bem tratados quando solicitam informações

Quanto ao tratamento dispensado aos pais pelos funcionários 75% afirmaram que os pais sempre são bem tratados e 25% que às vezes são bem tratados.

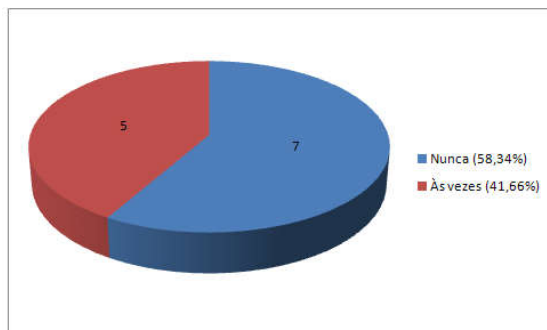


Gráfico 36: Participação das reuniões

Quanto à participação dos pais nas reuniões 58,34% acham que os pais nunca participam e 41,66% afirmam que os pais às vezes participam.

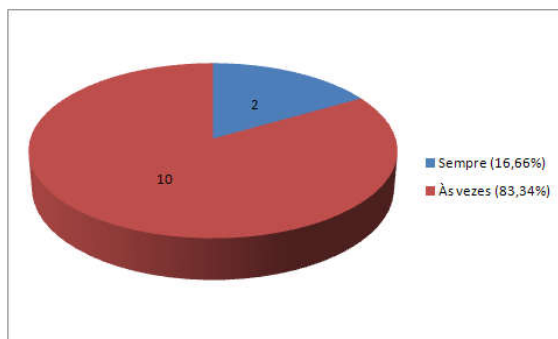


Gráfico 37: Conhecimento do sistema avaliativo e recuperação paralela

Quanto ao sistema de avaliação e recuperação paralela 16% dos funcionários afirmaram que os pais conhecem e 83,34% apenas às vezes tem conhecimento do sistema.

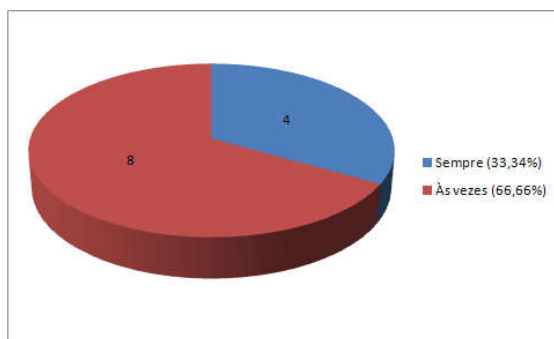


Gráfico 38: Ajudam a manter e conservar o patrimônio público

33,34 % dos funcionários acreditam que os pais sempre ajudam na manutenção e conservação do patrimônio público e 66,66% somente às vezes.

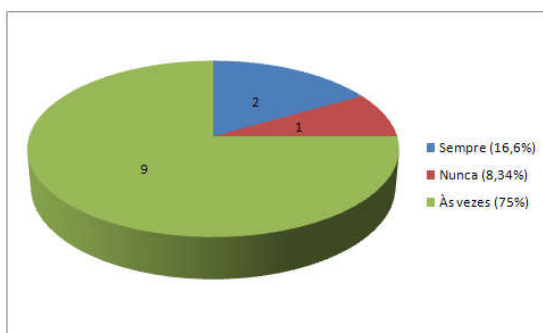


Gráfico 39: Ajudam a conservar o livro didático

16,6% dos funcionários disseram que os pais sempre ajudam na conservação do livro didático, 8,34%nunca e 75% às vezes ajudam.

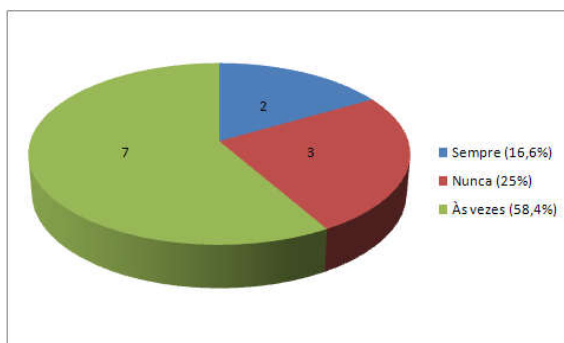


Gráfico 40: Comparecimento na instituição quando solicitados

16,6% dos funcionários acham que os pais sempre comparecem à unidade escolar quando solicitados, 25% acham que nunca e 58,4% acham que às vezes os pais comparecem.

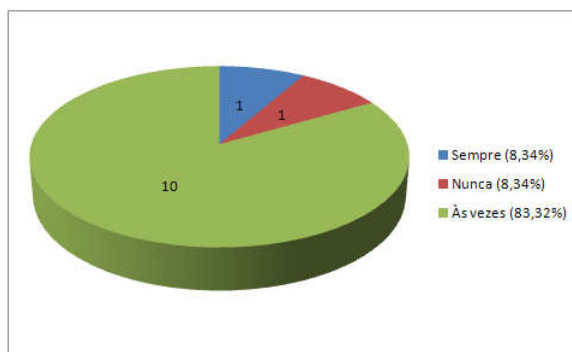


Gráfico 41: Verificação de materiais e uniformes diariamente

Quanto ao material e uniforme escolar 8,34% dos funcionários acreditam que os pais sempre verificam, 8,34% nunca verificam e 83,32% acreditam que os pais às vezes verificam o material e uniforme escolar de seus filhos.

## 5. SUGESTÕES

Após a observação da análise documental e a participação nas reuniões da instituição, pôde-se constatar que a Escola tem se esforçado na tentativa de aproximar os pais à realidade escolar nas atividades cotidianas. Porém, percebe-se um desinteresse por esses projetos oferecidos por ela.

A implantação de cursos voltados à necessidade da comunidade pode ser uma boa forma de se conseguir essa aproximação. Cursos como: preparo de alimentos; mini-oficinas de carpintaria para os pais desempregados, cursos de pintura a óleo entre outras possibilidades, que podem não só aproximar os pais, mas como também contribuir para a melhoria da renda familiar.

Como a instituição escolar desenvolve um importante papel social, seria de muita valia que houvesse a promoção de sugestões motivadoras, que fossem



atrativas para os pais, enquanto integrantes da comunidade, da instituição educativa e familiar.

Outra observação que também se faz necessária, é a questão das pautas de reuniões. Normalmente os professores e coordenadores se dirigem aos pais com uma listagem interminável de queixas, reclamações, que comumente, chegam aos pais como uma reprovação do desempenho das funções paternas. Seria interessante que estas “queixas”, viessem menos carregadas de reprovação, que estas fossem transformadas em sugestões. Se possível, de forma carinhosa mostrando aos pais que o principal motivo da participação dos mesmos nas reuniões, não é fazer uso da “autoridade escolar”, para punir, limitar ou constranger. E sim, apoiar, tentar juntos encontrar soluções que possam resolver problemas envolvendo os alunos e conseqüentemente os pais.

## **6. CONCLUSÃO**

Chegamos ao final deste trabalho com a certeza de que é preciso resignificar os papéis, tanto da família quanto da escola no processo de aprendizagem.

Na instituição onde foi realizado o estágio, pode-se perceber que a família está deixando grande parte da responsabilidade de educar o aprendente para a escola.

A escola por sua vez, encontra-se sobrecarregada, pois, além de desempenhar seu papel de sistematizadora de conhecimento, passa a exercer muitos outros papéis que seriam da família.

Como relatamos, a família hoje, apresenta-se como um núcleo, onde cada vez mais, o individualismo, a necessidade de se adaptar as mudanças e exigências, tão comuns no atual momento, acaba desviando o olhar desse educando, da importância de estar ao lado do mesmo nesse processo. São

inúmeros os motivos que levam os pais à esse distanciamento, dificultando muito o processo ensino/aprendizagem.

Segundo Chamat (1997), os problemas de aprendizagem do sujeito, podem ser decorrentes do contexto familiar ou escolar, ou de um contexto social mais amplo. O psicopedagogo se depara com o que se passa do ponto de vista do aprendente, do ensinante e da família, para isso é necessário que ele recorra a outros conhecimentos (Psicologia, Psicanálise, Linguística, Fonoaudiologia, Filosofia, e Pedagogia), para melhor entender o processo de aprendizagem e suas variáveis.

Observamos também que, há exceções entre as famílias, constatamos que existem pais participantes diretamente na vida escolar de seus filhos, e estes, muito têm auxiliado como parceiros no processo de aprendizagem.

Também foi possível observar que a instituição promove eventos de inclusão e participação destes, pois com o objetivo de proporcionar maior interação entre família e escola. Um fator de relevância nos chamou a atenção, os pais quase nunca participam das reuniões ou projetos que envolvam assuntos ligados aos filhos. E que a presença mais significativa, normalmente, acontece com pais de crianças que não apresentam dificuldade de aprendizagem.

Com relação a tudo que foi apresentado nesse relato, é preciso destacar a importância do psicopedagogo tentando resgatar o vínculo entre família e escola, para que o aprendente seja bem sucedido em seu processo de aprendizagem.

Sabemos que o psicopedagogo não é “mágico”, porém tem muito a contribuir, pois através dos conhecimentos adquiridos durante a especialização pode conhecer melhor como se formam os vínculos, quais os fatores que interferem na aprendizagem e o quanto é importante conscientizar a família e a escola sobre seus papéis como formadores de cidadãos conscientes, seguros, e principalmente, donos de sua própria autoria.

Finalizamos concordando com Perrenoud (2000, p.124) nas palavras que seguem: De modo mais construtivo, pode-se (...) dizer que um esclarecimento definitivo dos papéis de todos é impossível, que a parceria é

uma construção permanente, que se operará melhor se as escolas aceitarem tomar essa iniciativa, sem monopolizar a discussão, dando provas da serenidade coletiva, encarnando-a em alguns espaços permanentes, admitindo uma dose de incerteza e de conflito e aceitando a necessidade de instâncias de regulação. Vê-se melhor do que nunca que não existem competências que não se apoiem em conhecimentos que permitam ao mesmo tempo controlar a desordem do mundo e compreender que a alteridade e as contradições são insuperáveis nas profissões que trabalham com o ser humano e, para resumir, na vida.

Que esta relação escola-família seja um vínculo a ser conquistado por todos aqueles envolvidos, e que seja um tema a ser abordado em todas as escolas a fim de que falhas sejam solucionadas, e que não seja este tema, de nenhuma queixa, mas sim de orgulho para uma relação ensino-aprendizagem positiva e produtiva.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSEDAS, Eulália. **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico**. São Paulo: Arned, 1996.

BERLO, David K. **O Processo da Comunicação**. São Paulo. Livraria Martins Fontes Editores, 1979

BOSSA, Nádía. **A Psicopedagogia no Brasil: Construções a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

CHAMAT, Leila Sara José. **Relações vinculares e aprendizagem**. Um enfoque psicopedagógico. 1ª ed. São Paulo: Vetor, 1997.

CREMA, Mirella. **A psicopedagogia institucional na escola**: Algumas considerações teóricas e práticas. In: BUTTELMAN, Ida (org). *Pensando as instituições: teorias e práticas em educação*. Trad. Jussara Haubert Rodrigues Porto Alegre: Artmed, 1998.

CUNHA, Sueli de Paula. **Diagnóstico Psicopedagógico da Instituição Educativa**, Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, vol. 18, nº48, 1999.

FERNÁNDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do Ensino**: a contribuição dos pais. [S.L.] Xamã.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto alegre: Artes Médicas, 2000.

WEISS, Maria Lúcia L. **Psicopedagogia Clínica**: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 109ª ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2004.